

Maria Elvira Ferreira¹, Esmeraldina Sousa¹, Anabela Veloso¹, Paulo Brito da Luz¹, Claudia Sánchez¹, José Grego², Isália Cruz³, Paul Lenehan⁴, Carla Viveiros⁵

¹INIAV, I.P. – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária; ²ESA/IPS – Instituto Politécnico de Santarém/Escola Superior Agrária; ³AHSACV – Associação de Horticultores do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina; ⁴Gemüsering Portugal Produção Hortícola Lda.; ⁵ASF Portugal Unipessoal, Lda.



INTRODUÇÃO

- Em Portugal, no mercado da batata-doce em 2013, destaca-se:
 - Aumento da produção de 19 000 t (última década) para 22 000 t;
 - Aumento das exportações de 187 t (2012), para 483 t, principalmente para a Europa do Norte;
 - Diminuição das importações de 676 t em 2012, para 403 t.
- A área de produção (±1000 ha) distribui-se pelo Ribatejo, Estremadura, Alentejo e Algarve, sendo ± 80% no Perímetro de Rega do Mira (PRM).
- A cultura no PRM está a passar por uma situação de declínio com baixas produtividades e problemas fitossanitários (vírus, fungos, insetos...), de fertilização e de rega, com redução do rendimento.

- A multiplicação de plantas a partir de estacas da cultura do ano anterior e a falta de um controlo eficaz dos principais vetores de vírus (afídeos e moscas-brancas) podem perpetuar a incidência de vírus e outras doenças e afetar drasticamente a produção e a qualidade das raízes.
- Como alternativa importa-se material de viveiro de variedades concorrentes da Lira, com pagamento de *royalties*, sem garantia de passaporte fitossanitário, com o risco da introdução no país de organismos nocivos.
- A multiplicação de material nacional, em laboratórios e viveiristas fora de Portugal, aumenta o risco da 'Lira' ser patenteada como variedade estrangeira.



PROBLEMA PRÁTICO

- A produtividade da batata-doce no PRM tem vindo a diminuir, devido ao acréscimo de problemas fitossanitários emergentes e à falta de Boas Práticas Agrícolas, tais como a utilização de material sã na plantação, a manutenção do bom estado fitossanitário da cultura, adequadas tecnologias de produção (fertilização, rega, etc.) e meios de proteção e conservação pós-colheita adequados, em produção integrada (PRODI) e em agricultura biológica (MPB).
- Este problema afeta, entre outras, a variedade Lira que desde 2009, é uma Indicação Geográfica Protegida (IGP), com a designação de 'Batata-doce de Aljezur'.



OBJETIVOS

- Transferir informação que fomente a produtividade e a qualidade das raízes de batata-doce no PRM.
- Desenvolver e transferir metodologias inovadoras de multiplicação (*in vitro* e em estufa) de material de propagação de elevada qualidade (isento de vírus e outras doenças).
- Desenvolver e transferir tecnologias sustentáveis de produção e de conservação pós-colheita de raízes.
- Aumentar, a nível nacional e internacional, a competitividade dos viveiristas e produtores através da adoção de uma nova dinâmica organizacional.



RESULTADOS ESPERADOS

- Apresentar um produto final (raiz) da variedade Lira de maior qualidade.
- Desenvolver metodologias capazes de aumentar entre 30 a 50% a produtividade de batata-doce de qualidade no PRM que presentemente varia entre 10-12 t/ha, com uma elevada vertente de exportação.
- Dinamizar a criação da atividade viveirista para batata-doce no país, através de uma inovadora tecnologia de propagação vegetativa de batata-doce isenta de vírus e outras doenças, da variedade Lira, que pode ser adaptada para a multiplicação de outras variedades.
- Desenvolver tecnologias tipificadas de produção sustentável de batata-doce em PRODI e em MPB.

- Identificar as metodologias mais adequadas de conservação pós-colheita que permitam aumentar o período de conservação de raízes de batata-doce de qualidade.
- Demonstrar, através de contas de cultura, que o produtor pode escolher criteriosamente a tecnologia de produção mais aconselhada a cada situação (edafoclimática e modo de produção) e reconhecer a mais-valia que obterá com a sua adoção, assim como os fatores de produção a utilizar.
- Contribuir para a publicação das Normas de Produção Integrada de batata-doce e publicar um Guia Prático de batata-doce em PRODI e em MPB que engloba a produção do material vegetativo no viveiro, a produção em campo e a conservação de raízes, além da vertente económica da cultura.

BENEFICIÁRIOS

Parceiros-chave, produtores de batata-doce e respetivas associações, viveiristas, indústria alimentar, empresas, consumidores e instituições de ensino e de investigação.